

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

The pedagogue in non-school educational spaces

Mônica de Souza Corrêa¹, Rachel de Souza Ferreira²

¹Docente do Curso de Graduação em Pedagogia do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR, ²Discente do Curso de Graduação em Pedagogia do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR

Resumo

Este presente artigo tem como objetivo investigar a formação e a atuação do Pedagogo em espaços educativos não escolares. Analisamos a formação inicial, os espaços de atuação, saberes e as práticas exigidos por este profissional para atuar nestes espaços. Resulta de uma pesquisa bibliográfica sobre o estado da arte ou estado do conhecimento. Este tipo de pesquisa contribui para uma avaliação crítica do que já foi produzido e a identificação dos avanços teóricos das temáticas relacionadas. O corpus sobre o qual incidiu essa pesquisa é composto por teses, dissertações, artigos publicados em Grupos de Trabalho (GT - 08), formação de professores e (GT -09) trabalho e educação, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), bem como periódicos da área de educação analisados e avaliados pelo sistema Qualis, no período de 2000 a 2016. Os resultados e as discussões mostraram que se considera de vital importância a formação inicial do Pedagogo para atuar nestes espaços tão específicos, pois o processo de ensino e aprendizagem é vivenciado não somente dentro da sala de aula, mas é uma ação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque as educações formais e não formais caminham paralelamente e tornam a educação como principal instrumento.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação, Atuação em Espaço não escolares

Abstract

This article aims to investigate the formation and performance of the Pedagogue in non - school educational spaces. We analyze the initial training the spaces of action, knowledge and the practices required by this professional to act in these spaces. It results from a bibliographical research on the state of the art or state of knowledge, this type of research contributes to a critical evaluation of what has already been produced and the identification of the theoretical advances of the related themes. The corpus on which this research was based is composed of theses, dissertations, articles published in Working Groups (GT - 08) teacher training and (GT - 09) work and education, in the National Association of Postgraduate and Research in Education ANPED), as well as periodicals from the education area analyzed and evaluated by the Qualis system, from 2000 to 2016. The results and discussions showed that it is of vital importance the initial formation of the Pedagogue to work in these very specific spaces, since the The process of teaching and learning is experienced not only within the classroom, but is an action that takes place in any and every sector of society, characterized as the knowledge society, because formal and non-formal education moves in parallel and education as the main instrument.

Keywords: Pedagogue, Formation, Performance in non-school space

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto do Projeto de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica e Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos – PICPq / Unifeso e teve por objetivo fazer um levantamento e revisão bibliográfica com a intenção de buscar um conjunto ordenado de procedimentos, uma compreensão atenta no processo pelo qual os pesquisadores tiveram uma atitude e uma prática teórica constante,

uma busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente à procura do conhecimento do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento acerca da temática - O Pedagogo em espaços não escolares especificamente na formação inicial, atuação e saberes e práticas do Pedagogo para atuar nestes espaços.

Segundo Ens e Romanowski (2006, p. 43), o estado do conhecimento tem, como intuito, realizar um “[...] levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre um

tema”. Os autores também apontam que as pesquisas do Estado do Conhecimento [...] favorecem a compreensão de como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. [...] Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSK; ENS, 2006, p. 39). Neste contexto, este presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise das produções científicas brasileiras na área da educação: Artigos, Dissertações e Teses dentro do período de 2000 a 2016. Esta pesquisa teve o cuidado em definir e categorizar as fontes dos levantamentos, com a intenção de dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade nas avaliações das produções publicadas. Pois o fato de não envolver sujeitos a serem pesquisados não retira a confiabilidade e uma postura de respeito das pesquisadoras. No entanto, ao analisar as referências, é preciso ser fiel ao que foi encontrado, para não distorcer a exatidão das informações.

O corpus do estudo sobre o qual incidiu a pesquisa é composto por Teses, Dissertações e Artigos publicados em Grupos de Trabalho (GT - 08), formação de professores e (GT -09) trabalho e educação, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, bem como em periódicos da área de educação analisados e avaliados pelo sistema Qualis com as seguintes palavras-chave: formação e atuação do Pedagogo em espaços não escolares variando combinações com essas palavras. Nessas buscas, foram utilizados como filtro o país da publicação (Brasil); idioma (português); publicado no período de 2000 a 2016, ser publicação da área de educação, estar ligado à instituição de ensino superior.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENCONTRADAS NOS ARTIGOS ACADÊMICOS

O resultado desse estudo do “estado do conhecimento” acerca das produções científicas encontradas nos Artigos acadêmicos foram: mapeamos alguns trabalhos: Schlindwein e Souza (2017), no trabalho intitulado “Curso de pedagogia e formação inicial dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: as estruturas curriculares em discussão”, publicado na Revista Científica Regional da ANPED em 2016, buscou analisar a formação de professores e o exercício docente. Os autores descrevem, na pesquisa, as problemáticas investigadas na área da educação, partindo do pressuposto que a formação de professores requer um olhar atento e inquieto. No entanto, a autora ainda destaca que uma formação inicial de qualidade se caracteriza como o primeiro passo para seguir uma carreira profissional.

E os autores ressaltam que se constata um número expressivo de pesquisas na área da educação que discutem teoria e prática dos professores da Educação Básica. A pesquisa destaca que a prática não se constitui sozinha, assim como a teoria por si só não tem validade, uma vez que necessita do exercício prático para transformar o contexto. Podemos afirmar que formar um professor comprometido com a Educação requer formar um professor articulado com a Práxis. Teoria e prática tratadas de forma isoladas se caracterizam como atividades, tão somente. A Práxis, tão almejada, apenas se efetiva na medida em que passam a ser compreendida de forma indissociável, teoria e prática, isto é, a partir do momento em que o professor exerça uma ação reflexiva em sua docência. Certo que não é possível a todo o momento realizar a práxis, porém o exercício de articulação entre estas duas atividades, objetivando a realização de uma práxis educativa ou social, faz-se importante estar presente na formação e constituição do ser professor.

A partir de buscas neste breve movimento de perceber nos Artigos e buscar o Estado do Conhecimento, foi mapeado uma pesquisa publicada no XI Congresso Nacional de Educação - Educere no ano de 2013 em que os autores Monteiro e Cleto investigaram o Estado da Arte sobre Pedagogia Social no Brasil. Os au-

tores ressaltam que a construção de um referencial teórico da área está em curso nos meios acadêmicos nacionais e se torna mais relevante, pois a época estaria em tramitação, na Câmara Federal, um projeto de lei que dispõe sobre a criação da profissão de educador social.

Monteiro e Cleto (2013) pesquisaram em teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 2011; foram consultados os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações (BDTD). A investigação realizada nos bancos de dados da CAPES e do BDTD confirma a existência e a diversidade de pesquisas. O resultado da análise permitiu os autores afirmar que está em curso uma significativa transformação na Pedagogia Social, com a inserção da pesquisa explicitada em dissertações e teses. A pesquisa possibilita construir um referencial nacional para fundamentar as reflexões, os debates, as pesquisas, as políticas, a formação e o trabalho na área.

Os dados encontrados por Monteiro e Cleto (2013) possibilitaram constatar a evolução das pesquisas na área. Evidenciam também a presença de pesquisas distribuídas em todo o país, embora o Estado de São Paulo apresente uma produção mais relevante. Os autores descrevem que o estudo não é conclusivo, ao contrário, ele expõe a necessidade de se ampliar e de se multiplicarem pesquisas na área, buscando desvelar a complexidade e as relações da Pedagogia Social no Brasil. Persiste o desafio à Pedagogia Social e à área de Educação Social de assumir um papel integrador das diferentes especificidades sócio educativas, muitas delas já construídas e consolidadas.

Buscamos outra pesquisa que enriqueça este presente artigo. Costa (2010) em sua pesquisa aborda “A produção de saberes colaborativos na formação de arte-educadores: múltiplos tempos e espaços de aprendizagem”. Pretendeu, em seu estudo, contribuir com a reunião multirreferencial de múltiplos sujeitos e saberes. A proposta de compartilhamento dos saberes visa a compreender propostas de formação docente na área de Arte-Educação, que considerem os sujeitos atuantes nesse trabalho de educação estética nas escolas como atores coprodutores de saberes válidos na elaboração de propostas formativas e curriculares.

A produção de saberes parte das estéticas do cotidiano, envolvendo múltiplos espaços de mediação na formação de redes de aprendizagem colaborativa. O foco da nossa investigação realizada no doutorado buscou compreender os modos da produção e caracterização de saberes em diferentes espaços e tempos que possibilitam a aprendizagem colaborativa entre arte-educadores.

A seara do estudo de Costa (2010) se entranha pelos saberes da prática docente. Tardif (2002) endossa que apostar na formulação colaborativa de saberes entre os arte-educadores significa considerar as estéticas do cotidiano na formação de educadores. A educação da sensibilidade requer o envolvimento da comunidade escolar e um envolvimento colaborativo do sujeito formador e formativo, tendo em vista a compreensão da importância da Arte-educação na formação escolar.

Outro artigo investigado, publicado na Revista Amazônica de Ensino de Ciências por Santos e Teran (2013), destaca que na dinâmica do ensino de ciências ocorrem situações que são difíceis de serem apresentadas e ensinadas em sala de aula. Como alternativa para esta problemática, os Espaços Não Formais, na literatura ocorre uma polissemia sobre esta expressão. O objetivo do trabalho foi analisar a possibilidade de construção de um conceito de Espaços Não Formais para a realidade pedagógica brasileira. A pesquisa fez um levantamento bibliográfico e analisou pesquisas internacionais e nacionais em nível de pós-graduação no período de 2000 a 2010 disponibilizadas no Banco de Teses da Capes. Tanto no contexto nacional como internacional, a pesquisa encontrou que o sentido atribuído ao termo “não formal” é diferente.

No contexto nacional, recentemente têm se valorizado ações de ensino formal e tem se apropriado de espaços educativos fora da escola, o que tem sido reportado principalmente em pesquisas sobre o ensino de Ciências. A pesquisa recomenda possibilidade de realização de pesquisas sobre a coerência das tendências pedagógicas adotadas e suas metodologias no emprego dos conceitos Educação Não Formal e Espaços Não Formais, e a verificação se de fato ocorre um melhor desempenho da aprendizagem com o uso de Espaços Não Formais.

Com relação à atuação do pedagogo em espaços não escolares, Barros e Costa (2012), em um artigo escrito para o VI Fórum Internacional de Pedagogia, em 2012, retrata a atuação do Pedagogo nestes diferentes espaços. Mas antes de se discutir sobre as práticas educativas e atribuições do pedagogo nestes espaços, os autores nos convidam para uma reflexão, em que se faz necessário compreender o que é a Pedagogia como campo científico e as possibilidades de exercício profissional que o curso de pedagogia oferece durante o período de formação do investigador pedagogo. Considera-se, então, a pedagogia na caracterização de sua cientificidade como a ciência que tem como objeto de estudo a educação, e, por isso, passa a ser responsável pelo estudo da educação em quaisquer espaços onde são previstos conhecimentos educativos e pedagógicos. Nessa perspectiva, a pedagogia alude para uma construção e prática educativa em sua intencionalidade, que provém de objetivos pré-determinados para a condução da aprendizagem de sujeitos quer para sua vida pessoal ou social. Salientando que a educação se faz presente nos mais diferentes ambientes educativos e pedagógicos, e tendo em vista que a mesma se coloca como objeto de estudo da pedagogia, concorda-se que há, então, uma multiplicidade de pedagogias para cada espaço e uma formação profissional específica para cada uma. Saviane (2008) endossa que, como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino.

Considerando o exposto pelos autores Barros e Costa (2012), são atividades do pedagogo em formação, não tão somente o desenvolvimento de ações de ensino escolar, mas também a capacidade de gerir instituições não propriamente escolares, que tem o ensino e a aprendizagem como princípios básicos educacionais. Nessa perspectiva, recai sobre a participação do pedagogo em instituições não vinculadas às quatro paredes de uma sala de aula, vindo a ultrapassar os muros da escola. A educação é um processo que ocorre em vários âmbitos da sociedade, não se restringindo à escola. As escolas formadoras de pedagogos devem se preparar para capacitarem esses profissionais para um cenário mais abrangente, diversificado, multicultural. Por contar com um espaço

tão amplo e diversificado, a pedagogia passa a ser responsável pela educação em espaços escolares e não-escolares.

No artigo escrito para a Revista eletrônica Pro-Docência com a temática “Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões”, Silva e Perrude (2013) apresentam reflexões de um trabalho de profissional em espaços de educação não-formal, mais especificamente na formação de pedagogos em estágios supervisionados e na formação de educadores que atuam em instituições socioeducativas.

Essa atuação e as diferentes funções ocupadas ao longo de suas trajetórias profissionais, além de propiciar a expansão das experiências dos autores, têm favorecido uma reflexão do trabalho em uma dimensão político-pedagógica e um olhar mais atento sobre a formação dos profissionais que atuam na educação não-formal, uma vez que esses espaços também são ocupados por profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento. Assim, o objetivo deste trabalho foi propor uma reflexão sobre a formação e a atuação do pedagogo em espaços não-formais, caracterizando as especificidades do trabalho pedagógico nesses espaços.

Silva e Perrude (2013) destacam que a educação não-formal implica, ainda, a formação de profissionais para atuar nesse campo, visto que essa modalidade recebe profissionais de diferentes áreas, os quais, muitas vezes, não tiveram, em sua formação inicial, contato com a literatura que possa subsidiar o desenvolvimento de seu trabalho, que, neste campo, reserva especificidades. Muitas vezes, os próprios cursos de formação de professores, e em especial os de pedagogia, não privilegiam, em seus currículos, uma fundamentação mínima que ampare o profissional que irá atuar nesse campo. Destaca-se a presença de profissionais de áreas afins (como Artes Visuais, Ciências Sociais, Geografia, Artes Cênicas, Educação Física, entre outros), que atuam como educadores e têm, portanto, uma formação específica, mas que, no entanto, não dominam as especificidades pedagógicas do trabalho nesses espaços.

Os autores destacaram, neste artigo, além de traçar um determinado perfil para a formação do pedagogo - de forma que o curso de pedagogia busque assegurar as bases para a

articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção de conhecimento na área da educação – também a atuação deste profissional em projetos e experiências não-escolares.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENCONTRADAS NAS DISSERTAÇÕES

O trabalho de dissertação analisado tem por temática: “Pedagogia hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional Amparo de Maria Estância” apresentado por Fontes (2012).

A pesquisa teve por objetivo investigar a proposta de humanização hospitalar, através dos projetos de intervenção lúdico-educativos do pedagogo na área da saúde realizada no Hospital Regional Amparo de Maria - HRAM, localizado na cidade de Estância – Sergipe. Com os objetivos específicos, buscamos entender o processo de humanização no HRAM, analisar as propostas de ações definidas nas atividades lúdico-educativas, refletir sobre o processo de interação entre a pedagoga e os profissionais da saúde, conhecer o olhar dos profissionais da saúde que atuaram diretamente na Ala Pediátrica do Hospital em relação à proposta de intervenção pedagógica.

Fontes (2012) destaca que vários estudos acadêmicos sobre essa temática já foram realizados, apresentando dados que indicam que crianças e adolescentes, após serem hospitalizados, apresentam diversos problemas no seu retorno à escola, como queixas relacionadas à frequência, ao acompanhamento dos conteúdos, à evasão e à repetência. A pedagogia hospitalar tem sido um tema relevante, discutido por profissionais de diversas áreas, como educadores, psicólogos, assistentes sociais, médicos, além de legisladores, que se debruçam a pensar políticas públicas que possam desenvolver ações afirmativas em prol do desenvolvimento de projetos e adequação de hospitais com pediatria nesta nova concepção de internação, que tem como base a humanização hospitalar.

Este tema instigou a autora a refletir sobre as possibilidades educacionais de crianças e adolescentes que necessitam de internações constantes, seja por períodos curtos ou por longos períodos de tempo, e que precisam de acompanhamento educacional para não ser

prejudicada a sua escolarização. A autora enfatiza que este acompanhamento é importante para desenvolver as potencialidades destes pacientes que, mesmo passando por um momento difícil, muitas vezes traumático, podem trabalhar suas capacidades cognitivas e emocionais através de uma rotina de estudos e de atividades lúdicas com o intuito de minimizar o sofrimento e os danos causados por esse momento em suas vidas.

As crianças tendem a ter medo de pessoas vestidas de branco; muitas em idade escolar sentem-se desmotivadas para retornarem à escola, ficam deprimidas, o nível de estresse aumenta. Além da dor originada pela doença, as crianças não entendem o motivo de estarem no hospital, “presas” naquele local, sem poderem ir para casa e onde pessoas vestidas de branco estão a todo o momento lhes dando remédios, aplicando injeções, muitas vezes sem diálogo ou afeto.

O profissional que atua na pedagogia hospitalar necessita ter um perfil para atender às necessidades educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados, que devem ter acompanhamento educacional independente do tempo de duração da internação, para que esse desligamento momentâneo da escola regular e de seu cotidiano não traga prejuízos a sua escolarização e ao seu estado emocional.

Na dissertação apresentada por Silva (2009), sua temática contemplada neste artigo apresenta a pedagogia empresarial: uma nova perspectiva de trabalho. Em sua pesquisa, o autor descreve que foi através da curiosidade em conhecer outras formas de pensar e fazer educação que o presente trabalho foi realizado. E relata que a escolha do tema Pedagogia Empresarial decorreu da observação de que, cada vez mais, os pedagogos estão inseridos neste mercado de trabalho. O estudo teve como objetivo reconhecer o pedagogo empresarial em seu espaço de atuação e suas concepções no mesmo, levando em consideração o desenvolvimento que esse profissional acarreta aos funcionários das organizações.

O estudo também mostra a Pedagogia como perspectiva de inovação para o âmbito empresarial, em relação à questão da educação fora da escola e a sua importância para este mercado atual tão competitivo. O autor destaca que se faz relevante conhecer outras formas de

pensar e fazer educação, que o presente trabalho analisará o novo papel do pedagogo nas organizações empresariais. Silva (2012), ao fazer uma análise sobre as denominações de quem é esse profissional pedagogo que atua fora da escola, destaca várias denominações: “Pedagogo do Trabalho”, “Pedagogo Empresarial”, “Educador Organizacional” “Pedagogo Organizacional” e “Pedagogo extra-escolar”.

Na concepção de Arroyo (1997), o pedagogo que realiza atividades voltadas para a orientação profissional, embora não previsto em nenhuma lei, parecer e resolução relativos à educação no Brasil, constituiu-se no pedagogo do trabalho. Ainda com esse pensamento, o pedagogo do trabalho aparece como mensageiro de um novo caminho para a pedagogia que não se enraíza mais na história. Sua função específica de orientação vocacional e profissional do educando enfrenta a difícil tarefa de divulgar valores novos na nossa cultura, os quais ele próprio ainda recusa, vítima que naturalmente é do processo de endoculturação que rejeita esses valores.

Silva (2012) diz que o Pedagogo Empresarial é aquele cujo foco está nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito das organizações de qualquer segmento ou dimensão, no setor público ou privado, cuidando do caráter educativo das ações vinculadas ao crescimento do trabalhador nas empresas.

A dissertação apresentada por Saraiva (2012) nos contempla em analisar os saberes e práticas na educação não formal: os saberes mobilizados pelos mediadores do espaço memorial Carlos Chagas Filho - EMCCF tem por objetivo investigar os saberes mobilizados pelos mediadores no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, espaço de educação não formal localizado no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Reconhecido como lugar de memória, esse museu universitário de ciências se apresenta como instituição constituída por processos híbridos e elevado potencial pedagógico. O principal objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a prática dos mediadores e a forma como, na constituição de um “currículo museal”, mobilizam os saberes dominados para ensinar aos alunos visitantes.

A autora apresenta que sua experiência e seu olhar se voltaram para o setor educativo

desse espaço, principalmente devido a sua atuação como coordenadora do setor do EMCCF. Destaca questões relacionadas à maneira como o setor educativo organiza suas atividades por intermédio dos educadores, à observação de sua originalidade e às práticas dos educadores que atuam nesse espaço também são analisadas nesta pesquisa. Por educadores de museu, entendo todo grupo de profissionais que pensa a prática educativa e/ou o acolhimento de grupos escolares no museu, são eles: os curadores e os museólogos (idealizadores das exposições) e os mediadores e os monitores (geralmente aqueles que conduzem os grupos escolares no circuito da exposição).

Saraiva (2012) vê o museu como um espaço institucional de educação não formal, pensa a educação de modo a desenvolver uma possível pedagogia museal. Chagas (1999) descreve o museu como um ambiente dinâmico e produtor de conhecimento, uma instituição constituída por processos híbridos, que contempla múltiplas temáticas e, por isso, apresenta elevado potencial pedagógico.

O autor ressaltou sua pesquisa como um desafio a ser enfrentado em realizar esta investigação, considerando a possibilidade de construção de um “currículo museal”. Tanto a escola, espaço formal de educação, quanto o museu, espaço não formal, são reconhecidos nesta dissertação como espaços híbridos nos quais o currículo se constitui em diálogo – ou não – com base na concepção de currículo como política cultural (CHAGAS, 1999).

No que se refere à relevância para o campo educacional, a autora acredita ser importante este estudo por diversos motivos, dentre os quais destaca: as relações, a proximidade e o distanciamento entre a educação formal e a não formal, por meio da recepção de escolas em espaços museais como forma de despertar o interesse dos alunos por novas temáticas em um espaço educacional que apresenta especificidades próprias. Para compreender a especificidade desses espaços, a autora buscou Gohn (2006), permitindo aprofundar o estudo sobre as lógicas da educação não formal.

Assim, Saraiva (2012) apresentou um estudo se dedicando em analisar o setor educativo do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, localizado no Instituto de Biofísica da UFRJ, mas, além disso, problematizar as práticas e os

saberes que circulam no interior desse “lugar de memória”.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENCONTRADAS NAS TESES

Frison (2006), em sua tese, no texto intitulado “Auto regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares”, a autora, em seu estudo, buscou compreender e aprofundar o entendimento sobre a teoria da auto regulação conceituada como o processo em que os sujeitos estabelecem metas que interagem com suas expectativas, desenvolvem estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive. A autora descreve que seu tema de pesquisa é pouco estudado e pesquisado no Brasil, mas pode representar avanços no entendimento dos processos auto regulatórios que acontecem nos espaços não-escolares e na atuação do pedagogo. Frison (2006) enfatizou que, no Brasil, já é notória a presença de pedagogos nos espaços não-escolares. Isto se deve ao fato das pessoas estarem sendo desafiadas a encontrar novas formas de atuação, a inovarem, a modificarem a organização de ambientes e de espaços de trabalho. Elas são desafiadas a implementar e dinamizar estratégias de ação, que possibilitem um trabalho mais efetivo e gratificante. Esta compreensão representa avanços no entendimento dos processos educativos e gestacionais que ocorrem em espaços não-escolares e oferecer contribuições significativas para a atuação do pedagogo, pois, por se encontrar inserido profissionalmente em espaços educativos não-escolares, a ele cabe uma parcela de responsabilidade voltada para a questão da formação.

Consideram-se espaços não-escolares os locais, fora do marco de referência do sistema formal, que investem em educação com o objetivo de qualificar os trabalhadores e visam a proporcionar aprendizagem aos que atuam nestes serviços, entre os quais: associações, fundações, instituições, empresas públicas e privadas, governamentais e não-governamentais.

A autora traz Gohn (1999, p. 91), enfatizando que a educação não-formal era vista como “o conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas de extensão rural, treinamento

vocacional, técnico, educação básica, planejamento familiar...”.

Neste contexto, grandes mudanças aconteceram na década de noventa, por ocasião das transformações na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Em função disso, começou-se a valorizar os processos de aprendizagem, passou-se a falar de uma nova cultura organizacional que, em geral, exige a aprendizagem de habilidades extraescolares. Disso, depreende-se que não é suficiente ter um grande acervo de conhecimentos, mas que se faz necessário ter também domínio de certas habilidades e competências básicas, entre elas, as ferramentas essenciais para aprender (GOHN, 1999). Frison (2006) enfatiza que a relevância da atuação do pedagogo nos espaços não-escolares está relacionada à possibilidade de ele estimular/orientar a aprendizagem autorregulada do trabalhador. A autora ainda destaca que, ao pedagogo, cabe um papel relevante por ser ele o profissional com conhecimentos específicos que auxiliam a melhor compreender os processos de ensino e de aprendizagem, e que tem a possibilidade de desenvolver pontos de referência para uma formação profissional baseada na construção de competências e habilidades associadas ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada. Nos espaços não-escolares, como em empresas, organizações, instituições, hospitais, existe um número considerável de pessoas que almejam oportunidades na própria organização para continuarem a aprender e, assim, melhorar a qualidade de seu trabalho. Isso implica na necessidade de investimento em educação, no próprio ambiente organizacional e, por conseguinte, na presença de pedagogos que organizem as práticas educativas.

Frison (2006), em síntese, finaliza que a auto regulação da aprendizagem é uma das alternativas possíveis de serem implementadas no desempenho das ações dos educadores-pedagogos nos espaços educativos não-escolares, nos espaços de educação formal, principalmente junto aos acadêmicos de Pedagogia, pois, através dela, pode-se compreender e desenvolver, nos diferentes ambientes educativos, estratégias de aprendizagem que estimulem os trabalhadores a enfrentar os desafios, a criem condições favoráveis ao desenvolvimento

da aprendizagem dirigida e avaliada pelo próprio aprendente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos descrever as especificidades deste profissional da educação, sua formação inicial, atuação e seus saberes e práticas em espaços não escolares. Para compreender a especificidade desses espaços, buscamos pesquisas que nos permitiram aprofundar no estudo sobre a lógica da educação em espaços não escolares. Buscou-se, nesta pesquisa do Estado do Conhecimento, compreender a especificidade e características desses espaços. Buscamos pesquisas que nos permitiram aprofundar o estudo sobre a lógica da educação em espaços não escolares.

O que devemos deixar claro, como enfatizou LIBÂNEO (1999) nesta pesquisa, é que, assim como a educação é um gigantesco espaço de investigação, a Pedagogia também é. Daí, temos que lembrar, mais uma vez, que é ela a responsável por investigar este tão enorme e vasto campo educativo. Limitar a Pedagogia ao ensino e o Pedagogo como aquele que somente ensina como já visto, é o mesmo que reduzi-los somente ao metodológico. A Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas, seja ele docente ou não diretamente docente.

Porém, ao analisar os trabalhos, evidenciou-se que estes discutem a esfera do Pedagogo de maneira geral. Ficou pontual que ainda é preciso ampliar os estudos e discussões acerca da formação inicial do pedagogo na seara dos espaços não escolares, partindo do pressuposto que são elementos formativos essenciais à atuação do pedagogo. É de suma importância que os estudantes, em formação inicial, tenham conhecimento acerca de aspectos conceituais e práticos destes espaços. Pois estes conhecimentos são essenciais para a atuação como pedagogos das instituições escolares e não escolares.

Finalmente, podemos afirmar, neste mapeamento do Estado da Arte, que o Pedagogo pode atuar nas mais diversas áreas da educação escolar, bem como em empresas,

hospitais e espaços sociais dos mais diversos segmentos.

Acreditamos, portanto, que há muito a se discutir sobre essa temática apresentada. Portanto, tendo chegado ao final desta etapa, acreditamos ter atingido os objetivos no que se refere ao que foi proposto anteriormente. No que tange à relevância, ponderamos que esta pesquisa pode contribuir e proporcionar a todas as áreas acadêmicas uma contribuição sobre a temática pesquisada.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).

CHAGAS FILHO, C. Homens e coisas da ciência. Rio de Janeiro: Gráfica da Universidade do Brasil, 1999.

ENS, R. T.; ROMANOWSKI, J. P. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.-dez. 2006.

GANHEM, E; TRILLA, J. Educação formal e não formal (pontos e contrapontos). São Paulo: Editora Summus, 2008.

GOHN, M. da G. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos para quê? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ORQUIN, J-C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SAVIANI, D. A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

Contato:

Nome: Mônica de Souza Corrêa
e-mail: monicacorreajr@yahoo.com.br

Apoio financeiro: PICPq - Programa de Iniciação Científica e Pesquisa do Unifeso